

ENTRE MÚSICAS, FLORES E PERFUMES:¹

A Lavagem da Purificação toma as ruas

Adailane dos Santos Souza²
Guilherme Moreira Fernandes³

RESUMO

A partir da observação de campo nos festejos de 2025, que incluem a Lavagem da Purificação, investiga-se como os processos comunicacionais se articulam na festa. O objetivo é analisar como essas práticas configuram o evento como fenômeno comunicacional. Adota-se abordagem qualitativa e estudo de caso (Yin, 2001), com observação direta, entrevistas, registros fotográficos, audiovisuais e caderno de campo. Como contribuição, busca fortalecer os estudos sobre comunicação, religião, memória e folkcomunicação. O sentido da pesquisa em Folkcomunicação, aponta para a necessidade de incorporação do termo “práxis” em reforço ao ideal de resistência. Como elemento conclusivo apontamos o viés epistêmico contra-hegemônico como marca dos estudos em Folkcomunicação.

PALAVRAS-CHAVE

Folkcomunicação; Santo Amaro; Lavagem da Purificação

INTRODUÇÃO

Este trabalho emerge do desenvolvimento da pesquisa intitulada “Os processos comunicacionais da Festa de Nossa Senhora da Purificação – Santo Amaro-BA”, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, na linha de pesquisa Comunicação e Memória.

A Lavagem da Purificação, realizada anualmente em Santo Amaro, no Recôncavo da Bahia, é uma das manifestações mais simbólicas e populares do calendário festivo-

¹ Trabalho apresentado para o GT 1: Diálogos e Fundamentos Teóricos da Folkcomunicação, integrante da programação da 22ª Conferência Brasileira de Folkcomunicação – Folkcom 2025, realizado de 29 a 31 de outubro de 2025.

² Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Bolsista Capes. Graduada em Comunicação Social/Jornalismo pela UFRB. Contato: adailane.souza@gmail.com

³ Professor adjunto do Centro de Artes, Humanidades e Letras e professor permanente do Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (CAHL/PPGCOM/UFRB). Doutor em Comunicação e Cultura pelo PPGCOM da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Contato: guilherme.fernandes@ufrb.edu.br.

religioso da cidade. A festa de Nossa Senhora da Purificação, que ocorre no mês de fevereiro e tem seu ponto ápice no dia 02 de fevereiro, envolve um ciclo de atividades religiosas, culturais e comunitárias que mobilizam os moradores e atraem visitantes e turistas de toda a região. Entre essas atividades, destaca-se a Lavagem da Purificação, que no ano de 2025 ocorreu no dia 26 de janeiro, marcada por cortejo, cânticos, gestos, rituais e expressões que articulam o sagrado e o profano no espaço urbano.

O presente artigo busca analisar a Lavagem da Purificação como uma manifestação comunicacional à luz da folkcomunicação, conceito elaborado por Luiz Beltrão na década de 1960, para compreender os modos populares de comunicar, muitas vezes marginalizados pelas formas midiáticas tradicionais. A análise parte de uma experiência de observação de campo, realizada durante a festa, permitindo um olhar atento às expressões corporais, os sons e símbolos presentes no ritual.

Pretende-se compreender de que maneira a Lavagem atua como linguagem cultural e comunicacional, como espaço de resistência e afirmação de identidades, e como lugar de convivência entre diferentes matrizes religiosas, especialmente o catolicismo e as religiões de origem africana. Ao tratar a Lavagem na perspectiva da folkcomunicação, evidencia-se o protagonismo das camadas populares na produção de sentido e da memória.

FUNDAMENTOS DA FOLKCOMUNICAÇÃO

A Teoria da Folkcomunicação, fundada por Luiz Beltrão em sua tese de doutorado defendida na Universidade de Brasília em 1967, propõe que as manifestações populares se organizam segundo lógicas próprias de produção e circulação de informação. Benjamin (2017) afirma:

[...] Beltrão aplicava a classificação, então vigente, de jornalismo informativo e jornalismo opinativo às manifestações populares, estabelecendo assim as categorias: informação oral, informação escrita, folkcomunicação opinativa; distinguindo os centros de informação popular e os meios de expressão utilizados periódica e sistematicamente [...] (Benjamin, 2017, p.55).

Ao falar da conceituação Benjamin (2017, p. 55) traz o conceito cunhado por Beltrão: “[...] folkcomunicação é, assim, o processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, ideias e atitudes de massa através de agentes e meios ligados

direta ou indiretamente ao folclore.”. Desta forma, a folkcomunicação possibilita estudar elementos da comunicação popular, que se constitui por meio de práticas culturais, tradições e expressões coletivas do povo. Ao utilizar o folclore como um dos principais veículos de comunicação, entende-se que as mensagens, os valores e as opiniões circulam não apenas pelos meios de comunicação de massa, mas também por rituais, festas e outras manifestações culturais, como as que ocorrem durante a festa religiosa.

Hohlfeldt (2001) aborda que Luiz Beltrão preferia diferenciar as práticas folkcomunicacionais da seguinte forma:

a) orais, b) musicais, c) escritas, d) icônicas, e) de conduta (ou cinéticas) [...] Ele distinguiria ainda as manifestações: a) idiomático-sonoras; b) visuais; c) plástico-táteis; d) olfativo-gustativas e e) audiovisuais [...] Temos, de qualquer modo, a idéia de que a folkcomunicação é uma prática comunicacional plenamente caracterizada, suficientemente eficiente e marcadamente distintiva de camadas populares marginalizadas em relação a segmentos sociais industrializados envolventes (Hohlfeldt, 2001, p.29)

É possível compreender que essa diferenciação das práticas folkcomunicacionais podem ser analisadas com os processos comunicacionais da Festa da Purificação que articulam elementos sagrados e profanos. A folkcomunicação possibilita identificar esses elementos dentro do espaço da festa.

A teoria da folkcomunicação oferece um referencial que busca compreender os processos comunicacionais presentes na Festa da Purificação e assim a lavagem, como já citado faz parte da programação da Festa da Purificação, articulando elementos do sagrado e do profano, pois a Festa da Purificação se constitui como uma festa dentro da outra. Configurando assim, uma forma de comunicação popular, onde todas essas manifestações têm os significados para os santamarenses e a relação de pertencimento.

Ao misturar elementos do sagrado (o que acontece dentro da igreja) e do profano (pode ser compreendido por tudo o que acontece fora da igreja), a festa se torna um processo de mediação cultural, no qual práticas e símbolos de diferentes grupos sociais se entrelaçam, promovendo a festa religiosa como um cenário de vivência que, além da esfera religiosa, se estende à comunidade como todo.

O sagrado e profano para a folkcomunicação pode ser compreendido da seguinte forma:

Como sagrado tudo que é ligado à religião oficial ou elitizada e que se chama de profano, os diversos momentos de expressão da fé popular. [...] a igreja é vista, estudada e separada como espaço sagrado: local de orações, de celebrações, do encontro do homem com o divino. E tudo que está fora dela, ou à margem dela, é assinalado como profano: o comércio, danças e divertimento (Freitas apud Sousa, 2017, p. 41).

A folkcomunicação estuda as manifestações culturais que envolvem a religiosidade, o sagrado e o profano, buscando compreender como esses elementos se articulam nos processos comunicacionais. No caso da Festa da Purificação, essa abordagem permite analisar como os rituais religiosos (elementos do sagrado) e as práticas culturais populares (elementos do profano) se combinam, no sentido comunicacional. Dessa forma, a folkcomunicação oferece um aporte teórico fundamental para compreender como as formas de comunicação tradicionais, como as festas, se expressam e se articulam no cotidiano da comunidade e como os laços comunitários são reafirmados.

ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

O método de pesquisa adotado para esta análise foi o estudo de caso, ancorado nos pressupostos de Robert K. Yin (2001), que o define como “uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001, p. 32). A escolha desse método se justifica pela necessidade de compreender a Lavagem da Purificação como um fenômeno comunicacional inserido em um contexto cultural, social e religioso específico.

Como técnica de coleta de dados, utilizou-se a observação direta, com o intuito de captar os processos comunicacionais manifestos durante o cortejo. Foram observados elementos como vestimentas, flores, adereços, standartes, performances, músicas e as interações entre os participantes. Também foram empregados recursos fotográficos e audiovisuais, além de registros sistemáticos em caderno de campo, onde foram anotadas impressões, percepções e detalhes relevantes ao longo do percurso. Essa combinação de técnicas permitiu uma apreensão mais sensível e detalhada do fenômeno estudado.

ENTRE MÚSICAS, FLORES E PERFUMES: A LAVAGEM DA PURIFICAÇÃO TOMA AS RUAS

Em uma manhã de domingo, sob o sol e um calor escaldante, o “tapete branco” embelezava as ruas de Santo Amaro durante o cortejo da tradicional Lavagem da Purificação. Flores, água de cheiro e alfazema perfumavam os caminhos por onde passavam baianas, pai, mãe e filhos de santo e demais participantes que transformavam a cidade em cenário de uma potente manifestação afro-brasileira. Ao som de atabaques, tambores, cânticos e aplausos, a Lavagem seguia marcada por alegria, sorrisos, danças e reforçava a cultura e a ancestralidade, em um movimento que entrelaçava o sagrado e o profano.

Mulheres vestidas de baiana e também a presença masculina com suas belas roupas, portavam vasos repletos de flores, eles fizeram das ruas um palco onde dançavam, cantavam e espalhavam beleza. A cada borrifada de alfazema, perfumavam não apenas as pessoas ao redor, mas também o chão de pedra da cidade, chão que carrega as marcas da dor e da resistência dos irmãos escravizados que viveram naquele território. O cortejo parecia uma saudação ritualística a todos aqueles que vieram antes e que, por tanto tempo, foram impedidos de manifestar livremente sua fé e religiosidade.

Durante o percurso, fui atravessada por lembranças da Lavagem do Bonfim, realizada em Salvador. A semelhança entre as festas se fazia presente não apenas na estrutura do cortejo, mas nas performances corporais, nas indumentárias, nos gestos coreografados, na música, e na mistura entre o sagrado e o popular. A Lavagem da Purificação também é um palco em que se atualizam heranças culturais afro-brasileiras, evidenciando uma comunicação simbólica que ultrapassa palavras e se manifesta nos corpos, nos rituais e nos afetos compartilhados.

Com um olhar de pesquisadora e sendo está a primeira vez que participei da Lavagem da Purificação sentia o desejo de registrar tudo: cada gesto, cada canto, cada rosto. Queria filmar e fotografar tudo, pois a imagem se tornava uma forma de preservar aquilo que as palavras, muitas vezes, não alcançam. Schmidt Silva (2000, p.15) ao falar dos registros explica: “A fotografia não tem caráter meramente ilustrativo; revela conteúdo e nos coloca “dentro da festa”. O movimento dos corpos, os detalhes das

vestimentas, os sons, gestos e toques de tambor compunham um espetáculo sensível, carregado de memória e significados.

Figura 1: Cortejo da Lavagem da Purificação



Fonte: Registro da autora (2025)

Mas, ao mesmo tempo, em que buscava captar com a câmera do celular, sentia a necessidade de viver aquele momento com o corpo inteiro. Era como se a imagem não fosse apenas uma ferramenta de pesquisa, mas um espelho do meu próprio envolvimento com a festa. Entre o papel de observadora e a emoção, compreendi que aquele cortejo não se deixava aprisionar por lentes: ele exige presença, escuta e respeito.

Um do ponto ápice desse dia foi a Lavagem do Adro da Igreja, uma prática que une o sagrado e o profano, todos querendo capturar esse momento, as baianas derramaram água de cheiro no chão, e colocaram as flores também no chão (conforme ilustra na figura 2) e assim elas iniciaram o rito de lavagem. Logo após, foi entregue por um responsável

da Basílica a bandeira da Festa de Nossa Senhora da Purificação a uma das baianas, que continuou o cortejo carregando a bandeira pela cidade. A Igreja estava aberta, porém, com uma barreira física que limitava o acesso para o interior, ainda assim, a imagem de Nossa Senhora da Purificação estava exposta de frente para todos como sinal de uma mãe que acolhe todos os filhos.

Figura 2: Lavagem do Adro da Basílica



Fonte: Registro da autora (2025)

Ao mesmo tempo, aconteciam as bênçãos feitas por babalorixás e mães de santo. Usando folhas e as mãos, eles realizavam práticas ancestrais que fazem parte da fé e da cultura do povo negro. Ilustrado na figura 3.

Figura 3: Bênçãos realizadas durante a Lavagem



Fonte: Registro da autora (2025)

Cada gesto tem um sentido: a água limpa, as folhas abençoam, o perfume protege. O corpo fala. O gesto reza. A performance não é só uma apresentação, é uma vivência coletiva, cheia de significados para quem participa.

A Lavagem da Purificação não é só um evento bonito ou turístico. É um ato de comunicação, onde a cultura e a memória se misturam. É nesse espaço que se revela a folkcomunicação, conceito que mostra como o povo simples, muitas vezes fora da mídia tradicional, também comunica e comunica muito. Pelas rezas, pelos cantos, pelos passos, pelas flores e pelos cheiros, o povo negro e as comunidades católicas populares expressam sua devoção, sua história e sua resistência.

Essa gente se comunica por meio dos seus próprios códigos e linguagens. É a comunicação que nasce do povo e se transforma em uma comunicação viva, coletiva e cheia de sentido e significados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Lavagem da Purificação, mais do que um evento festivo, se revela como um potente ato comunicacional, no qual o corpo, os ritos, os perfumes e os cantos se tornam veículos de memória e resistência. A vivência direta desse momento, marcada pela escuta sensível e pela presença corporal, permitiu compreender que a comunicação popular vai além da palavra: ela pulsa nas expressões simbólicas e nos gestos partilhados, reafirmando formas de existência que comunicam a partir da ancestralidade. A relação entre o sagrado e o profano, constantemente visível nos elementos que compõem o cortejo, reforça a centralidade das culturas afro-brasileiras e católicas populares na construção de sentidos sociais e afetivos.

Nesse contexto, a folkcomunicação não se limita a um conceito teórico, mas emerge como prática cotidiana e vivida, um modo de ser comunicante, em que o povo fala com o corpo, com os tambores, com a alfazema e com os cantos.

Perceber a Lavagem da Purificação a partir da abordagem da Folkcomunicação é reconhecer que as camadas populares se comunicam por meio de práticas que atraem olhares e despertam sentidos. Uma manifestação que marca o território de Santo Amaro, não apenas geograficamente, mas de uma forma cultural e ancestral. Nessa perspectiva, torna-se evidente que esse povo tem sua própria maneira de se comunicar, sentir e compartilhar saberes, memórias e formas de existir.

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Roberto. As festas populares como processos comunicacionais. In: FERNANDES, Guilherme Moreira et al. (orgs.). **Roberto Benjamin: pesquisas, andanças e legado**. Campina Grande: EDUEPB, 2017. p. 107–115.

HOHLFELDT, Antônio. **Folkcomunicação: positivo oportunismo de quase meio século, comunicação apresentada a Folkcom**. Anuário Unesco/Unesp de Comunicação Regional. São Bernardo do Campo: UMESP, v. 5, n. 5, 2001. p. 25–34

SCHMIDT SILVA, Cristina. **Viva São Benedito!** Festa popular e turismo religioso em tempo de globalização. Aparecida, SP: Santuário, 2000.

SOUSA, Poliana Macedo de. **A festa do divino Espírito Santo:** memória e religiosidade em Natividade-Tocantins. Porto Alegre, RS: Editora Fi, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.